

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CASA DO CONSELHEIRO

EDUARDO MENDES¹,
JOÃO FERNANDO IGANSI NUNES²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – canalduapv@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas 2 – fernandoigansi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) atua com o intuito de intensificar o vínculo entre a comunidade externa e a comunidade acadêmica, além de promover e incentivar a cultura para esses. Neste artigo, objetiva-se relatar um dos projetos da PREC, intitulado A Casa do Conselheiro, um livro multiformato que visa se comunicar através de sistemas visuais e sistemas táteis, como forma de incentivar estudantes do primário a visitarem o Museu do Doce¹. Como bolsista de Design Gráfico na PREC, participei neste projeto realizando as funções de designer editorial e ilustrador, e através deste relato minhas experiências, quais foram as soluções encontradas e suas aplicações no livro, os resultados do mesmo até o momento, como também a importância dos projetos de extensão para a sociedade.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste projeto, foi utilizado os estudos da Mnemosine Conservação de Acervos, idealizadora do projeto, o livro Comunicação Aumentativa² produzido pelo Centro de Recursos para Inclusão Digital (CRID) de Leiria, e o livro Sistemas de signos y ayudas técnicas para la comunicación aumentativa y la escritura : principios teóricos y aplicaciones de Carme Basil.

O projeto se resume a um livro multiformato que comprehende diferentes sistemas de comunicação para abranger um maior nível de acessibilidade, e para isso o livro foi dividido em três plataformas de leitura com suportes diferentes:

- Sistema visual assistido por pictogramas. Segundo o livro Comunicação Aumentativa, um sistema pictográfico é a representação da mensagem por desenhos, fotos e imagens. Podemos comunicar usando objetos reais, fotos, desenhos e pictogramas.
- Sistema tátil em Braille;
- Sistema sonoro por DVD interativo como um produto de apoio para a comunicação, esse que caracteriza como um recurso utilizado para transmitir mensagens, podendo ser feito em diversos materiais e usados em diferentes suportes, definição dada pelo livro Comunicação Aumentativa.

A participação do autor deste se deu no livro de sistema visual assistido por pictogramas, e neste foi estabelecido características que garantem uma

¹ Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas – situado na Praça Coronel Pedro Osório, número 8 – foi criado em 30 de dezembro de 2011.

² <http://crid.esecs.ipleiria.pt/files/2014/05/Comunica%C3%A7%C3%A3o-Aumentativa.pdf>

leitura com o maior nível de acessibilidade possível, utilizando famílias tipográficas com os maiores níveis de legibilidade, pictogramas de comunicação assistiva gerados pelo BoardMaker, esse que utiliza o Sistema Pictográfico de Comunicação² (SPC) Mayer-Johnson, como também traços espessos e cores contrastantes nas ilustrações, conforme pesquisado e sugerido pela Mnemosine Conversação de Acervos.

Pictogramas são desenhos lineares mais simples e neutros que as imagens. Também são altamente icônicos, e por isso que, para muitas pessoas, são tão fáceis de aprender e memorizar. Foram idealizados, em sua maior parte, para facilitar a comunicação em pessoas com incapacidades motoras, e contam com um vocabulário referente às mais diversas categorias gramaticais (BASIL, 1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro está na segunda etapa do projeto, na fase de diagramação e montagem do livro, para posteriormente seguir na impressão do livro e montagem dos conjuntos de A Casa do Conselheiro, findando na distribuição para a rede de ensino primária da cidade de Pelotas.

A falta de projetos similares tornou o processo experimental, pois mesmo utilizando como base resultados de outros projetos existentes, todas as soluções pensadas e incluídas no livro foram testadas com crianças que necessitam o tipo de sistema compreendido em cada etapa, como sugere o livro Comunicação Aumentativa: “é fundamental incorporar o sistema de comunicação nos contextos em que a pessoa vive”; e por consequência houve uma concepção dinâmica e interativa, sempre mantendo contato com o público-alvo do projeto.

Pela falta de experiência em projetos similares, reuniões com o orientador prof. Dr João Fernando Igansi Nunes foram de suma importância para organização de ideias e trazer soluções eficientes para o projeto. As reuniões interdisciplinares com as integrantes do Mnemosine Conservação de Acervos nos permitiu entender quais eram as características fundamentais para que o projeto funcionasse de maneira adequada, quando consumido.

Figura 1 – Capa do livro

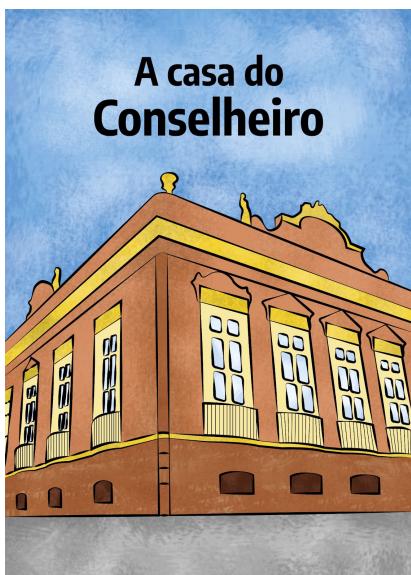


Figura 2 – Ilustração do livro





4ª SEMANA
INTEGRADA
UFPEL 2018



CEC

V CONGRESSO DE
EXTENSÃO E CULTURA

Figura 3 – Página dupla do livro



Depois tem uma sala pequena. Não tem janelas nessa sala.



A luz entra por uma clarabóia que está no teto.
Nessa sala há muitas portas.

Hall: É uma pequena sala de entrada, que fica entre a porta da rua e a parte de dentro da casa.
Mosaico: É uma decoração montada a partir de pequenas peças.
Clarabóia: Abertura de vidro, no teto da casa, para a entrada de luz do sol.



4. CONCLUSÕES

Por fim, concluo que a produção deste projeto foi enriquecedora na minha formação acadêmica, pois tive a oportunidade de exercer, como extensionista, um projeto que amplia meus conhecimentos em produções que visam acessibilidade, como também permitiu devolver o conhecimento adquirido na minha formação para a comunidade, e assim contribuir para que o Museu do Doce possa ampliar sua visibilidade, proporcionando à sociedade um maior acesso à sua própria cultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRID, Centro de Recursos para Inclusão Digital. **Comunicação Aumentativa.** Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - IPLEIRIA, 2012.

BASIL, Carme et al. **Sistema de signos y ayudas técnicas para la comunicación aumentativa y la escritura: Principios teóricos y aplicaciones.** Barcelona: Masson, 1998.